

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES
CONSELHO DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Dr. MIGUEL RIET CORREA Jr.

A T A 008

Aos quatro dias do mês de maio do ano de dois mil e sete, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Diretor do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., às quatorze horas, sob a presidência do Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, com a presença dos seguintes membros: Carla Regina André Silva, Cláudio Márcio da Silva Maciel, Cláudio Moss da Silva, Eli Sinnott Silva, Isabel Cristina de Oliveira Netto, Jacqueline Sallete Dei Svaldi, Luiz Antônio Dapuzzo Spotorno, Mara Regina Pombo Amaral, Marizia Rocha Paiva, Marta Riegert Borba, Marcos Lemões, Marise Xavier Gonçalves, Obirajara Rodrigues, Roque Antonio da Costa Silva, Rossana Patrícia Basso, Sandra Crippa Brandão, Soledad Bech Gaivizzo e Sônia Signori dos Santos. O secretário, a pedido do Senhor Presidente, registrou a presença dos conselheiros substitutos, indicando o motivo da substituição: Vera Lúcia de Oliveira Gomes, representando a chefia do Departamento de Enfermagem (titular e substituta afastadas a serviço da Universidade); Susi Helene Lauz Medeiros, coordenadora substituta da Comissão de Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (titular afastado a serviço da Universidade); Marlene Teda Pelzer, coordenadora substituta da Comissão de Curso de Pós-Graduação em Enfermagem (titular afastado a serviço da Universidade) e Enilda Bonilha Ulguim, representando a coordenação da área médica (titular afastado a serviço da Universidade). Compareceu como convidado, após a aprovação do plenário, o Prof. Ernesto Luiz Casares Pinto (Vice-Reitor). Ausentes: Antônio Cardoso Sparvoli, Henri Chaplin Rivoire, Liliamar Bartellt de Quadros Dias e Sérgio Soares da Cunha. Justificaram a ausência: Liliamar Bartellt de Quadros Dias, por encontrar-se em licença saúde, sua suplente Ana Maria Porto Cousin, por motivo de força maior, Ilda Geneci da Silva Veiga, por motivo de força maior e Henri Chaplin Rivoire, por encontrar-se afastado a serviço da Universidade. Dando início à reunião, o Senhor Presidente colocou em discussão a ordem do dia, conforme segue: **1º) Aprovação da Ata nº 007** - Tendo em vista que a ata foi disponibilizada antecipadamente aos conselheiros, o Senhor Presidente perguntou aos presentes se havia alguma manifestação a esse respeito. Não havendo, a ata nº 007 foi colocada em votação e aprovada por unanimidade; **2º) Indicação do Cons. João Carlos Brahm Cousin propondo a aprovação do Termo de Ajuste** - O referido termo foi assinado no dia 27 de abril do corrente ano pelo Reitor, pela Diretora do HU e pela representante dos trabalhadores técnico-administrativos em educação, possibilitando com isso o encerramento da greve nesta mesma data, a qual havia iniciado no dia 02 de abril. A indicação foi lida por seu autor. Na seqüência, por sugestão da Cons. Eli, o secretário fez a leitura do Termo de Ajuste firmado entre as partes. Após a leitura o Senhor Presidente colocou o assunto em discussão, quando foram registradas as seguintes manifestações: A Cons. Sandra disse que surgiram dúvidas com relação ao que consta no item "c" das questões pontuais do Termo de Ajuste, tendo em vista que os técnicos enviaram uma lista contendo quatro nomes para

a composição do Grupo Operativo, um dos quais não pertence ao quadro de servidores do HU. O Senhor Presidente explicou que, conforme foi negociado naquele momento todos os representantes dos técnicos a serem indicados para o Grupo Operativo seriam lotados no HU. Disse também, a título de orientação aos conselheiros, que entre a proposta preliminar apresentada e a assinatura do Termo de Ajuste ocorreram várias negociações entre as partes, justificando que alguns itens deste documento tinham surgido justamente desses entendimentos que se deram posteriormente à apresentação da proposta inicial. O Cons. Spotorno disse ter dúvidas com relação ao que foi negociado com os técnicos, ou seja, se o que foi acordado foi por convicção na sua aplicação ou apenas em função de propiciar o fim do movimento de greve, listando ainda outras questões a respeito da aplicabilidade do que foi negociado com a categoria, como, por exemplo, se a adoção do regime de trinta horas não poderia comprometer o cumprimento de metas da contratualização no HU. A Cons. Sandra disse, que um estudo preliminar havia sido realizado pela direção do HU chegando-se à conclusão de que haveria a necessidade de contratações, porém durante o desenrolar do movimento novos estudos foram efetivados e o que surgiu de novo foi a possibilidade de reestruturação do trabalho, ou seja, da forma de se trabalhar em uma das coordenações de área, mostrando a possibilidade de ser adotado esse regime de trabalho, mesmo que de forma experimental. O Senhor Presidente fez também referência à questão do alto nível de absenteísmo verificado em alguns setores do HU, chegando a atingir vinte por cento, no caso da área de enfermagem, situação cuja continuidade considera um absurdo, e que esse ponto também foi levado em consideração durante as negociações com vistas à redução desse índice. Afirmou que essa questão foi analisada em um estudo realizado pela coordenação da área de enfermagem, o que resultou também num dos compromissos do acordo. Explicou ainda que a opção da Reitoria foi a de buscar o entendimento com a categoria, negociando ponto a ponto, com o objetivo de chegar a um acordo final. Em relação à forma como agem outros hospitais da região, informou em quais há a adoção desse regime de trinta horas mesmo que apenas em algumas áreas, citando como exemplo os de Santa Maria e Pelotas. Afirmou que, após esse período de experiência em que será adotado o regime de trinta horas no HU, caso sejam constatados prejuízos à instituição ou à população, não haverá problema algum em retroceder ao que agora está em vigor. A Cons. Isabel disse que está preocupada com os reflexos que essa decisão, mesmo que de forma não definitiva, possa trazer aos serviços que hoje são prestados pelo HU, justificando sua preocupação com o fato de que no dia da deflagração da greve, numa reunião na área acadêmica, a decisão da Direção do HU e da FAHERG era contrária à adoção desse tipo de regime de trabalho pois haveria a necessidade de contratar novos trabalhadores. O Senhor Presidente disse que após o mês de março, quando se tinha essa posição, e com o desenrolar do movimento de greve, em que teve a oportunidade de participar das negociações, acabou por também ter a possibilidade de entender melhor a real situação em que se encontrava a estruturação do HU e que está convencido de que é possível sim a tentativa de adoção do referido regime. O Cons. Cláudio Márcio disse que se deve também levar em consideração o comprometimento que os trabalhadores do HU estão demonstrando no sentido de que dê certo a adoção desse regime. A Cons. Marta disse que no seu entender trata-se de

uma situação nova na Universidade, da mesma forma que foi a aprovação no CONSUN dos cursos à distância que a FURG oferecerá a partir de agora, afirmando que se têm todos os elementos necessários para que o Conselho tome uma decisão consciente. O Prof. Ernesto disse que na manhã no dia da deflagração da greve, manifestou-se no sentido de que fosse feito um levantamento sobre a real situação do HU sob todos os aspectos, e que esse encaminhamento foi motivado pelo fato de que não havia, até aquele momento, nenhum parecer fundamentado em dados concretos, que possibilitasse ao administrador a implantação responsável das trinta horas. Disse que, a esse respeito, a Reitoria trabalhou muito durante duas semanas para constituir uma proposta baseada em dados quantitativos e qualitativos, com fundamentação teórica na área de gestão de pessoas. Continuando, disse acreditar que, através de uma gestão participativa e co-responsável, poderão ser produzidas melhorias significativas no funcionamento do HU. Finalizou dizendo que a negociação foi feita de forma responsável e que a avaliação durante os seis meses dirá se é possível aplicar essa nova forma de gestão no HU. O Cons. Cláudio Moss perguntou se não teria sido melhor a aprovação do regime por um período experimental menor, talvez em torno de três meses, a fim de possibilitar uma avaliação mais segura. O Senhor Presidente explicou que esse tempo firmado foi fruto da negociação realizada e que realmente num primeiro momento foi proposta a adoção experimental por apenas quatro meses. A Cons. Marise sugeriu que se crie, por exemplo, algum quadro demonstrativo a ser exposto no saguão do HU com as informações dos resultados que vierem a ser alcançados ao longo da adoção do acordo. A Cons. Vera disse que considerando o que escutou durante a reunião, na sua avaliação vai haver maior equidade na distribuição do trabalho dos técnicos e isso de certa forma traz um pouco mais de tranquilidade à decisão a ser tomada. A Cons. Carla explicou que num primeiro estudo da área de enfermagem realmente a conclusão foi de que sem a contratação de pessoal não seria possível a adoção do regime de trinta horas, porém após vários contatos, várias idéias e diversos estudos analisados, verificou-se que o problema não estava só no quantitativo de pessoal à disposição, mas também nas relações de trabalho. Disse que foram verificadas outras realidades vivenciadas em outros HUs, principalmente em função das negociações de greve, e isso, no seu entender, foi um dos pontos positivos verificados. Afirmou também que, independente da adoção do regime de trinta horas, as dificuldades enfrentadas com a falta de recursos humanos vão continuar existindo, pois a instituição tem pouca ingerência sobre essa questão, inclusive porque não pode contratar pessoal via fundação em muitos casos. A Cons. Soledad disse entender que a reivindicação das trinta horas é justa em parte, no sentido de vir atender uma das possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores que atendem os usuários básicos do SUS, ou seja, aquela parcela da população mais desassistida, seja em termos econômicos ou sociais, e isso se reflete diretamente nas condições de atenção dos profissionais da área. Disse ainda que este momento abre a possibilidade de uma nova realidade de trabalho para o trabalhador do HU. A Cons. Marta disse que não se deve negar o direito de experimentar, pois só assim se saberá se é possível mudar a realidade que atualmente está posta. O Cons. Roque disse que, na sua visão, faltam ações de treinamento direcionadas aos técnicos do HU, principalmente aos mais novos, e que isso é uma realidade

que já vem de longo tempo, não sendo responsabilidade apenas da atual direção. A Cons. Jaqueline respondeu que, apesar dos poucos recursos à disposição, algumas ações de qualificação estão sendo tomadas no sentido de dar treinamento aos servidores do HU, concordando não ser possível atingir todas as áreas. O Cons. Spotorno fez questão de registrar que sua disposição inicial seria de votar contrariamente ao Termo de Ajuste, porém decidiu concordar com a aprovação em consideração à forma como foi conduzida a questão pela Reitoria, porém declarou sua indignação com relação às atitudes agressivas que foram tomadas por alguns representantes dos técnicos durante o movimento de greve. O Senhor Presidente por fim agradeceu a todos que colaboraram na busca do entendimento das partes durante esse movimento por que passou a Universidade, em especial à Direção do HU, a qual soube conduzir de forma clara e segura a situação. A Cons. Isabel disse esperar que tudo o que foi negociado nessa oportunidade dê certo ao fim do período proposto, justificando que não estará presente no CONDIR no momento da avaliação que ocorrerá, pois em breve deixará a coordenação do curso de Medicina. Não havendo mais manifestações a respeito do assunto, a indicação foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, com a concordância do plenário, informou que a ata será disponibilizada a todos para apreciação e aprovação em próxima oportunidade e encerrou a reunião, da qual foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Jorge Augusto da Silveira Bastos, que a secretariei.

Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin
PRESIDENTE DO CONDIR

Jorge Augusto da Silveira Bastos
SECRETÁRIO